

O MITO DO FEDERALISMO NO BRASIL

Aldo B. Campagnola¹

O Brasil, quer como Reino Unido ou como Império, foi unitário, pois das Capitânicas criou as províncias que, embora tivessem Assembléias Legislativas, os seus presidentes eram designados pelo governo central e tomavam posse perante as Assembléias.

Com a abolição da Monarquia, a Assembléia Constituinte da Primeira República, promulgada em 1891, criou a eleição dos presidentes dos estados. Este saía das oligarquias regionais, em fratricida brigas com assassinatos em todos os estados do país

De 1891 a 1930 parecia haver uma federação, mas na verdade prevalecia a política “café-com-leite” pois nas eleições presidenciais predominavam candidatos paulistas e mineiros. Seu último representante, Washington Luiz, era conhecido como “paulista de Macaé” e impôs a eleição do paulista Julio Prestas em fraudulenta eleição, deflagrando a Revolução de 1930. Após isso, o frágil federalismo entrou em colapso na década de 30, tendo desaparecido com o Golpe de 1937 que o extinguiu, transformando os estados em províncias sem autonomia de 1937 até 1945.

Restabelecida a democracia pela Constituição de 1946, os estados continuavam, como continuam, a depender de verbas federais, que evidentemente dependem do quase ditador (a) de plantão de 4 anos fruto do Presidencialismo de coalizão.

Para ilustrar a assertiva, podemos usar os acontecimentos atuais, como por exemplo, a briga entre os estados pelos royalties do petróleo, como se o Brasil fosse somente de três estados, e também, do atual ministro Fernando Bezerra Coelho, que resolveu ser o bezerro de ouro bíblico e destinando ao seu estado natal, segundo os meios de comunicação, 90% do orçamento destinados às enchentes e outras trapalhadas, que o candidatam a ser o 8º ministro defenestrado, sem contar o favorecimento do Bezerra Jr. com emendas parlamentares e o seu irmão Clementino na CADEVASE. E como ficam Minas Gerais e Rio de Janeiro com o dilúvio?

É claro que Bezerra amanhã se explicará à Presidente Dilma e depois falará na “Comissão de Representação” do Legislativo, diante de parlamentares de simpatia da “base governista” e de opositores condescendentes, “oposicionistas”.

O paradoxal que o Ministro é do PSB, cujo Chefe Nacional é o Governador de Pernambuco. Imagina se os envolvidos fossem de partido de direita. Existe algum no Brasil?

Portanto, o federalismo no Brasil é uma falácia, pois os estados não têm receita para ficarem longe do Tesouro Nacional. O remédio todos os políticos sabem: Parlamentarismo, quando executivos incapazes e corruptos caem e, no Brasil, Parlamentarismo, só com Monarquia.

¹ Presidente do IBEM/RS